



CULTURA ALEMÃ EM ESCOLAS BRASILEIRAS

VIVÊNCIAS ALÉM DO IDIOMA

REALIZAÇÃO



Instituto
Martius-Staden

PATROCÍNIO



Representações da República
Federal da Alemanha
no Brasil



FUNDAÇÃO VISCONDE DE
PORTO SEGURO

INTRODUÇÃO

Há 200 anos, imigrantes de língua alemã fundaram as primeiras escolas brasileiras com ensino de alemão nas regiões em que se fixaram. Ao longo desses dois séculos, milhares de instituições foram criadas, mantendo vivas tanto a língua quanto as raízes alemãs.



Escola alemã da Picada Schmitt, Santa Cruz do Sul/RS. Créditos: Instituto Martius-Staden/SP

Essas escolas preservaram práticas como atividades esportivas e festas (por exemplo, a Festa da Lanterna ou o Dia de São Nicolau) e, mais recentemente, eventos, como a Semana da Língua Alemã e o *Jugend debattiert* (Debate entre Jovens). Tais heranças culturais continuam presentes em muitas escolas brasileiras nacionais e internacionais que oferecem o ensino do idioma alemão.



Final latino-americana *Jugend debattiert* (Debate entre Jovens), Rio de Janeiro, 2025. Fotografia: Consulado Geral da Alemanha no Rio de Janeiro/RJ

Até hoje, a educação conecta Brasil e Alemanha. Diversas escolas brasileiras recebem apoio do governo alemão, con-

solidando essa ponte cultural e pedagógica. Muitas delas, sejam internacionais ou bilíngues, unem tradição e inovação: preservam suas raízes enquanto abordam temas atuais como meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social, tudo em um ambiente acolhedor e inclusivo.

O foco dessas instituições é preparar jovens para o mundo moderno, sem perder de vista a história, os legados, os costumes e a ligação com a Alemanha. Essas escolas acolhem estudantes de diversas origens, promovendo um ambiente multicultural que valoriza tanto a herança germânica quanto a identidade brasileira.



Atividade durante a Semana da Língua Alemã (Bundesländer-Puzzle). Fotografia: Escola Alemã Corcovado – Deutsche Schule Rio de Janeiro/RJ

O idioma alemão representa um diferencial importante para os alunos, que, além do inglês obrigatório, têm acesso a uma terceira língua que amplia horizontes e oportunidades futuras, abrindo portas para um mundo cada vez mais plural.



Aula de letramento digital.
Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

REDE DAS ESCOLAS PASCH

Fundada em 2008, a iniciativa PASCH é uma **rede global** de mais de duas mil escolas coordenada pelo Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha e gerida em conjunto com a ZfA, o Goethe-Institut, o DAAD e o PAD, da Conferência dos Ministérios da Cultura.

No Brasil, **45 escolas** integram a rede PASCH. A ZfA apoia **18 colégios DSD**, que oferecem o Diploma da Língua Alemã, concentrados principalmente no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estados com maior presença de imigrantes de língua alemã. A ZfA oferece assessoria para a implementação do programa DSD, coordena os exames, promove formação continuada para professores de alemão e organiza doações de materiais didáticos e bolsas.



PASCH – Schulen: Partner der Zukunft
Escolas: Parceiras para o Futuro

ZfA – Zentralstelle für das Auslandsschulwesen
Agência Central para Escolas no Exterior

DSD – Deutsches Sprachdiplom
Diploma de Proficiência da Língua Alemã

DAS – Deutsche Auslandsschule
Escola Alemã de Excelência no Exterior

PAD – Pädagogischer Austauschdienst
Serviço de Intercâmbio Pedagógico

FIT – „Fit in Deutsch“
Proficiente em alemão

DAAD – Deutscher Akademischer Austauschdienst
Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico

O Brasil conta com **quatro escolas DAS**, que oferecem o currículo alemão com o Abitur, exame de conclusão do Ensino Médio alemão que permite ingresso direto em universidades na Alemanha, Europa e várias no Brasil. São elas: o Colégio Visconde de Porto Seguro – fundado em 1878, é a maior escola de ensino de alemão do mundo, com cerca de 8.200 alunos distribuídos em quatro campi no estado de São Paulo (Morumbi, Panamby e Vila Andrade, na capital, e Valinhos, no interior; os campi Morumbi e Valinhos oferecem o Currículo Internacional Alemão); o Colégio Humboldt (1916, em São Paulo) e a Escola Alemã Corcovado (1965, no Rio de Janeiro).

Essas instituições são **pontes culturais**, agentes econômicos e parceiros essenciais no cenário educacional global, mantidas de forma privada por entidades sem fins lucrativos e apoiadas pelo Poder Público Alemão, com professores alemães que asseguram os padrões educacionais da Alemanha – um exemplo bem-sucedido de Parceria Público-Privada.

O Goethe-Institut apoia **23 escolas FIT**, de Belém a Porto Alegre, que oferecem alemão como disciplina curricular.



Saiba mais sobre a
iniciativa PASCH

PONTES QUE A ESCOLA CONSTRÓI



ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

No Brasil, mais de **um milhão** de pessoas falam alemão e seus dialetos como segunda língua ou língua estrangeira, representando o maior número de falantes de alemão na América Latina. Cerca de 5% da população brasileira possui origem alemã, reflexo da imigração de povos de língua alemã que começou em 1824.



Entrega de certificados do Goethe-Institut. Fotografia: Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília/DF

Hoje, aproximadamente **80 mil alunos** têm aulas de alemão em escolas brasileiras, sendo que 40% escolhem o alemão como primeira língua estrangeira. Cerca de **350 escolas** públicas e particulares, **170 instituições** e por volta de **60 faculdades** oferecem cursos de alemão no país, sendo o terceiro idioma estrangeiro aprendido depois de inglês e espanhol.

O Diploma de Proficiência da Língua Alemã (DSD) é uma certificação oficial reconhecida internacionalmente, emitida pela Conferência dos Ministros de Educação da Alemanha. Existem dois níveis: o DSD I, que atesta proficiência intermediária para formação profissional, e o DSD II, que permite ingresso direto em universidades alemãs. Anualmente, mais de mil alunos realizam os exames DSD no Brasil. O



Alunos do Ginásio Pernambucano (colégio mais antigo do país em atividade), com certificado do Goethe-Institut. Fotografia: Ginásio Pernambucano/PE

diploma facilita o acesso ao *Studienkolleg*, um curso preparatório para o ingresso de estudantes estrangeiros em universidades alemãs.

Para ministrar as aulas de alemão, são necessários também professores brasileiros qualificados. A Associação Brasileira de Professores de Alemão (BraDLV) reúne oito associações regionais com mais de 660 membros. Fundada em 1989, ela promove o intercâmbio cultural e o aperfeiçoamento profissional, trabalhando em parceria com o Goethe-Institut para fortalecer o ensino do alemão no Brasil.



Aula de alemão. Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

PROFESSORES DE ALEMÃO

Professora de alemão.
Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

O recrutamento de professores qualificados de alemão é a variável mais importante para que um colégio seja bem-sucedido na realização das vivências além do ensino de alemão.



Aula de alemão. Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

As escolas e instituições brasileiras que oferecem alemão como disciplina curricular geram uma demanda crescente por profissionais qualificados. O Goethe-Institut, em parceria com universidades sul-americanas, desenvolveu programas como o Deutsch Lehren Lernen (DLL – Aprender a Ensinar Alemão) para aprimorar a formação docente. Além disso, existe o Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA), que mantém um convênio com o Instituto Ivoti/RS. O IFPLA recebe apoio da ZfA para a formação de professores.



Estudantes do Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA), 2026. Fotografia: Instituto Ivoti/RS



Intercâmbio dos trainees (professores de alemão) na Alemanha. Fotografia: Ana Carolina Winckelmann

Profissionais qualificados encontram colocação imediata no mercado. Programas governamentais e iniciativas do Goethe-Institut oferecem bolsas, intercâmbios e formação continuada, tornando a carreira cada vez mais atraente para jovens brasileiros interessados em uma educação internacional.



Programa de trainee para professores de alemão. Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP



Assista à entrevista com a trainee Manoela



Ex-aluno do programa de Formação Profissional Dual (Mecatrônico), B. Grob do Brasil. Créditos: Instituto Martius-Staden

SISTEMA DUAL DE ENSINO

O Sistema Dual de Ensino (Superior ou Técnico), desenvolvido na Alemanha nos anos 1960 e 1970, revoluciona a formação profissional ao integrar o aprendizado teórico nas instituições de ensino com a experiência prática em empresas parceiras. Esse modelo inovador prepara os estudantes de forma mais completa e alinhada às demandas reais do mercado de trabalho.

Como funciona?

Os alunos alternam sua rotina entre aulas teóricas na escola ou faculdade e atividades práticas nas empresas. As organizações parceiras financiam parte dos estudos, oferecem bolsas aos estudantes e proporcionam capacitação profissional em um ambiente real de trabalho, aplicando o conceito de “learning by doing”.



Assista às entrevistas com os alunos da Formação Profissional Dual Humboldt

No Brasil

Presente no país desde 1982, o sistema ganhou força com instituições como o Senai, em Blumenau/SC, ou o Colégio Humboldt, em São Paulo/SP. Os cursos abrangem áreas como Administração, Logística, Indústria, Engenharia e Informática, com certificações reconhecidas nacional e internacionalmente. Há também o programa APAL – Parcerias para a Formação Profissional Dual com Escolas na América Latina (Ausbildungspartnerschaften mit



Delegação da Rede de Escolas Profissionais de Osnabrück (Alemanha) visita o Brasil, acompanhada pela Embaixadora Bettina Cadenbach e representantes diplomáticos, para firmar parcerias de intercâmbio e estágio em educação profissional com instituições de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Fotografia: Goethe-Institut São Paulo

Schulen in Lateinamerika), uma iniciativa da Agência Federal do Trabalho da Alemanha e do Goethe-Institut, em cooperação com clínicas alemãs, que oferece formação profissional gratuita no setor de saúde na Alemanha.

Benefícios múltiplos

Para os estudantes, o sistema significa maior empregabilidade na Alemanha e no Brasil, experiência profissional desde cedo e remuneração já durante a formação. As empresas recrutam e capacitam talentos alinhados às suas necessidades. Já as instituições de ensino fortalecem vínculos com o setor produtivo e inovam seus currículos, formando a chamada **tríplice hélice de inovação**, que une academia, indústria e desenvolvimento profissional.



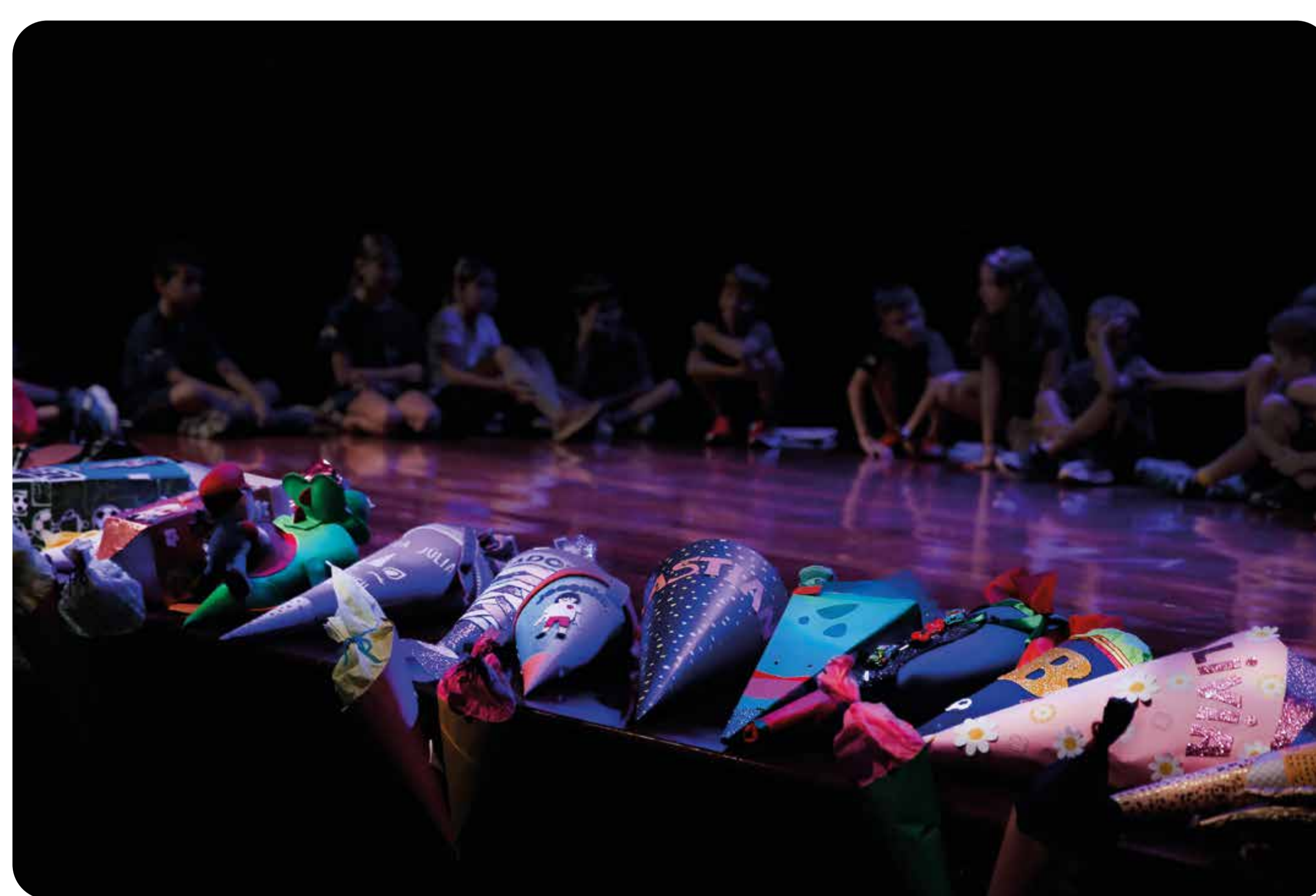
Assista às entrevistas com o trainee e o professor da B. Grob do Brasil



Primeiro dia de aula.
Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

MEU PRIMEIRO DIA DE AULA

Na Alemanha, o *Schultüte*, ou cone de açúcar, é uma tradição típica que remonta ao início do século 19. A celebração marca o primeiro dia de aula no Ensino Fundamental, por volta dos seis anos de idade, com um grande cone de papelão pontiagudo, decorado e recheado de doces, brinquedos, materiais escolares e pequenas surpresas.



Cones de açúcar. Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP



Cone de açúcar.
Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

O cone simboliza um rito de passagem da Educação Infantil para a fase escolar, inspirado em antigas "árvores de cones de açúcar" que motivavam as crianças. Feito artesanalmente ou comprado pronto, com 70 a 90 cm de altura e topo fechado por tecido ou crepom, ele é apresentado no primeiro dia de aula.

No Brasil, o *Schultüte*, conhecido como cone escolar, ganhou espaço em colégios bilíngues, internacionais e comunidades de descendentes de alemães, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste do país. Muitas escolas adaptam a tradição ao calendário local, celebrando-a no início do ano letivo, em fevereiro ou março, preservando a herança germânica.

É uma festa para toda a família. No dia, as crianças exibem seus cones coloridos na escola, participam de rituais festivos, com poemas, danças e fotos oficiais, e compartilham a alegria com colegas e pais.



Faça o seu próprio *Schultüte* com o nosso passo a passo



HORA DO MOVIMENTO

Basquete.
Fotografia: Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), de Lajeado/RS

Os imigrantes alemães exerceram papel fundamental na difusão da **Educação Física** no Brasil a partir do século 19, tornando-a obrigatória em suas escolas, mesmo que a obrigatoriedade nacional só tenha chegado em 1969.



Voleibol. Fotografia: Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), de Lajeado/RS

Atualmente, as escolas com raízes alemãs no Brasil mantêm essa herança histórica, oferecendo práticas esportivas contemporâneas, como futebol, vôlei, basquete, yoga, natação e ginástica artística. Incluir o esporte no ambiente escolar contribui para a formação integral do estudante, preparando-o não apenas de maneira acadêmica, mas também física, emocional e socialmente.



Aula de judô. Fotografia: Colégio Cruzeiro/RJ

Um dos destaques é o **Distintivo Esportivo Alemão (Sportabzeichen)**, certificação concedida pelo Comitê Olímpico Alemão a atletas amadores que demonstram desempenho físico acima da média. Presente na Alemanha há mais de 100 anos e no Brasil há mais de 40, o programa é organizado em escolas de origem alemã e clubes esportivos. A avaliação considera resistência, força, velocidade e coordenação em provas de atletismo, natação e ginástica. Os participantes recebem certificação em três níveis (bronze, prata ou ouro), conforme índices que variam por idade e gênero.

Diploma do Distintivo Esportivo Alemão (*Deutsches Sportabzeichen*), 2025. Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP



Anualmente, cerca de **1.500 certificados** são entregues no Brasil. O programa promove saúde, bem-estar e atividade física, combatendo o sedentarismo e aproximando as culturas brasileira e alemã. O Brasil figura entre as três nações mais bem-sucedidas fora da Alemanha em número de certificações conquistadas.

VIVÊNCIAS QUE VÃO ALÉM DO IDIOMA



FESTA DA LANTERNA

Festa da Lanterna.
Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

Na Alemanha, a Festa da Lanterna é uma tradição típica que começou na segunda metade do século 19, inspirada no dia 11 de novembro, dia de São Martinho. A celebração em homenagem ao santo é caracterizada por uma caminhada noturna iluminada com lanternas coloridas feitas pelas crianças, bem como por cantigas e histórias sobre generosidade.

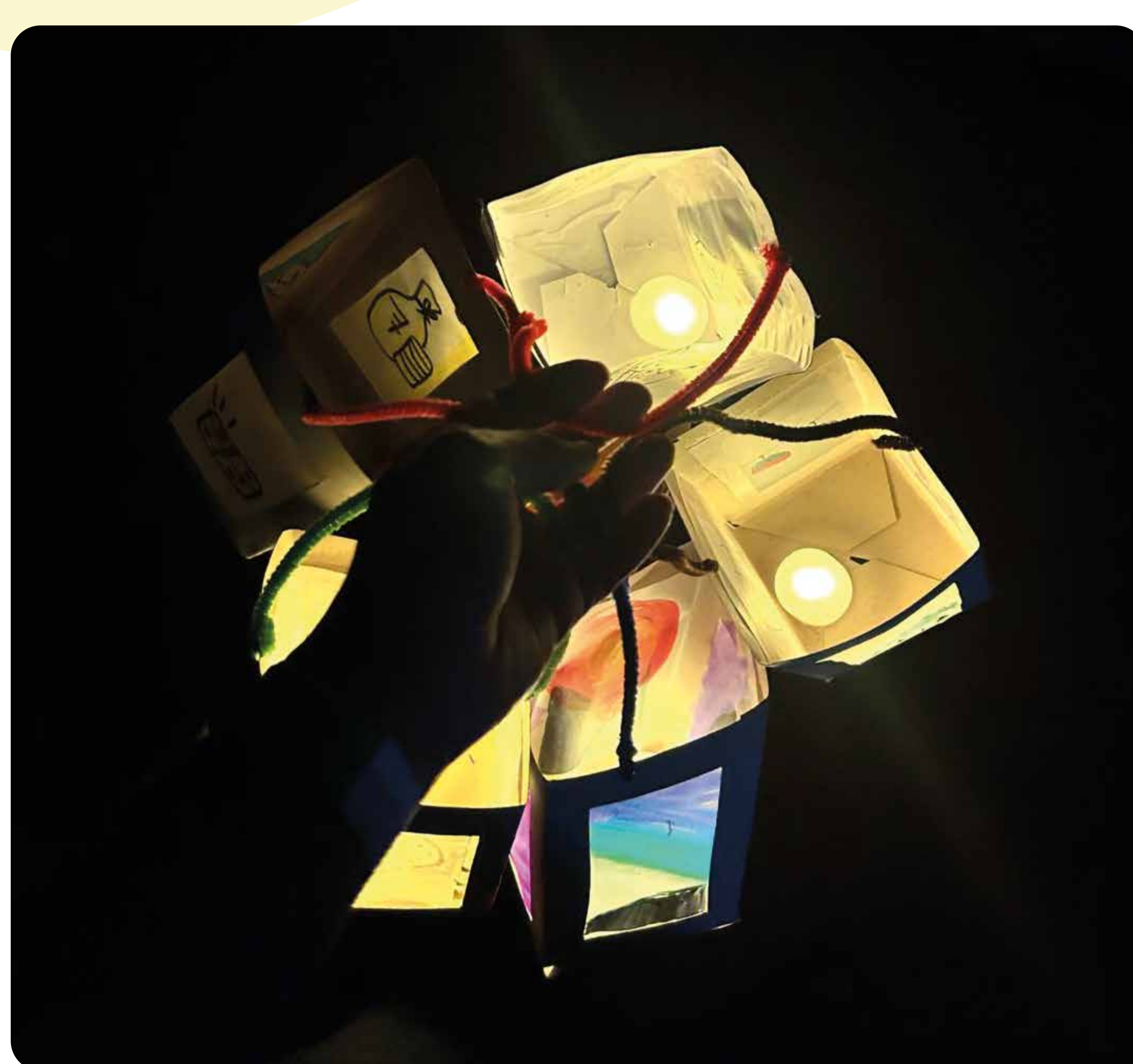


Lanternas coloridas. Fotografia: Colégio Cruzeiro/RJ

A festa simboliza a luz em meio à chegada do inverno no hemisfério norte e o espírito de solidariedade e empatia que marca a história de São Martinho, que dividiu seu manto com quem precisava.



Festa da Lanterna. Fotografia: Colégio Cruzeiro/RJ



Lanternas. Fotografia: Swiss International School/DF

No Brasil, a Festa da Lanterna também se popularizou nas escolas com ensino de alemão. Hoje, muitas instituições celebram a festa no outono, entre os meses de abril e junho, antes da chegada do inverno no hemisfério sul, adaptando a tradição alemã ao calendário brasileiro.



Faça a sua lanterna
com o nosso
passo a passo

É uma festa para toda a família. Ao anoitecer, os participantes caminham em procissão, cantando canções tradicionais sobre luz, alegria e amor ao próximo.



Ouçã as músicas
típicas da Festa
da Lanterna



Coroa do Advento.
Fotografia: Deutsche Schule Curitiba/PR

AS TRADIÇÕES DO ADVENTO

A tradição do **Adventskalender** teve início no século 19, na Alemanha, quando famílias luteranas criaram um calendário para acompanhar os 24 dias do período do Advento. Formado inicialmente por figuras penduradas ou marcas de giz desenhadas na parede ou na porta da residência, em sua versão mais simples, os calendários do Advento se tornaram um produto popular no início do século 20 com a criação dos Calendários de Natal de Gerhard Lang, em Munique.



Faça o seu
calendário do
Advento com o
nosso passo a passo

Outra tradição bastante difundida é a da **Coroa do Advento** (Adventskranz). Ela é formada por uma coroa circular de ramos de pinheiro e enfeitada com laços coloridos e quatro velas posicionadas sobre ela, com cores diferentes. A coroa deve ser colocada em um local onde a família normalmente se reúne. Uma vela é acesa a cada domingo, de modo que, quando o Natal chegar, as quatro velas estejam acesas.



Confecção de uma Coroa do Advento. Fotografia: Deutsche Schule Curitiba/PR



Criação de um Calendário do Advento artesanal. Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

Nas escolas brasileiras de raízes alemãs, a tradição é preservada e adaptada ao contexto local, com calendários feitos pelas crianças, oficinas e eventos familiares nos meses de novembro e dezembro. As atividades incluem cantar músicas natalinas, declamar poesias e fazer surpresas diárias, realizando uma ponte entre a cultura alemã e o currículo escolar brasileiro.



Ouçã duas músicas
típicas natalinas



Bonecos de Natal de chocolate.
Fotografia: Pvproductions/FreePik

DIA DE SÃO NICOLAU

A tradição de São Nicolau é celebrada em **6 de dezembro**, em homenagem ao bispo de Mira, que viveu entre os séculos 3 e 4 e ficou conhecido por sua generosidade, sendo considerado o padroeiro dos jovens.



Dia de São Nicolau. Fotografia: Colégio Cruzeiro/RJ

Retratado como um bispo bondoso de manto vermelho e mitra, **Nikolaus** visita crianças em casas, ruas e escolas. Elas o recebem com poemas e canções natalinas, e ele reforça valores como bondade e partilha de maneira lúdica e festiva.



Dia de São Nicolau. Fotografia: Escola Alemã Corcovado – Deutsche Schule Rio de Janeiro/RJ



Celebrando o Dia de São Nicolau. Fotografia: Colégio Imperatriz Leopoldina/SP

No Brasil, as escolas de raízes alemãs mantêm viva essa tradição. No dia 6 de dezembro, as crianças preparam apresentações com poemas clássicos alemães e canções natalinas, recebem a visita de Nikolaus, ganham doces e compartilham lanches coletivos – uma festa animada que envolve toda a comunidade escolar.



Ouçã como as
crianças recebem
Nikolaus



Árvore de Páscoa.
Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

TRADIÇÃO E DIVERSÃO

A Páscoa é outra celebração que reúne elementos religiosos e culturais. Entre as tradições mais conhecidas está o coelhinho que esconde ovos coloridos, convidando as crianças à busca pelos ninhos. É comum também decorar casas com ovos pintados pendurados em galhos com brotos, criando um cenário que reflete os pedidos do período.



Ovos pintados. Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

No Brasil, essas tradições chegaram com imigrantes alemães e foram preservadas em regiões de colonização germânica, onde ainda se pintam ovos, preparam-se ninhos e organizam-se caças aos ovos. Nessas comunidades, a Páscoa fortalece vínculos entre vizinhos, parentes e padrinhos, que presenteiam as crianças e participam de festas em escolas, igrejas e associações.



Pintando ovos. Fotografia: Colégio Cruzeiro/RJ

A data tornou-se momento importante nas escolas de raízes alemãs, que a celebram com projetos pedagógicos unindo tradição, língua e valores como solidariedade e cuidado. As crianças ouvem histórias, cantam, produzem cestas e ovos decorados, participam de caças aos ovos e ações solidárias com a comunidade escolar.

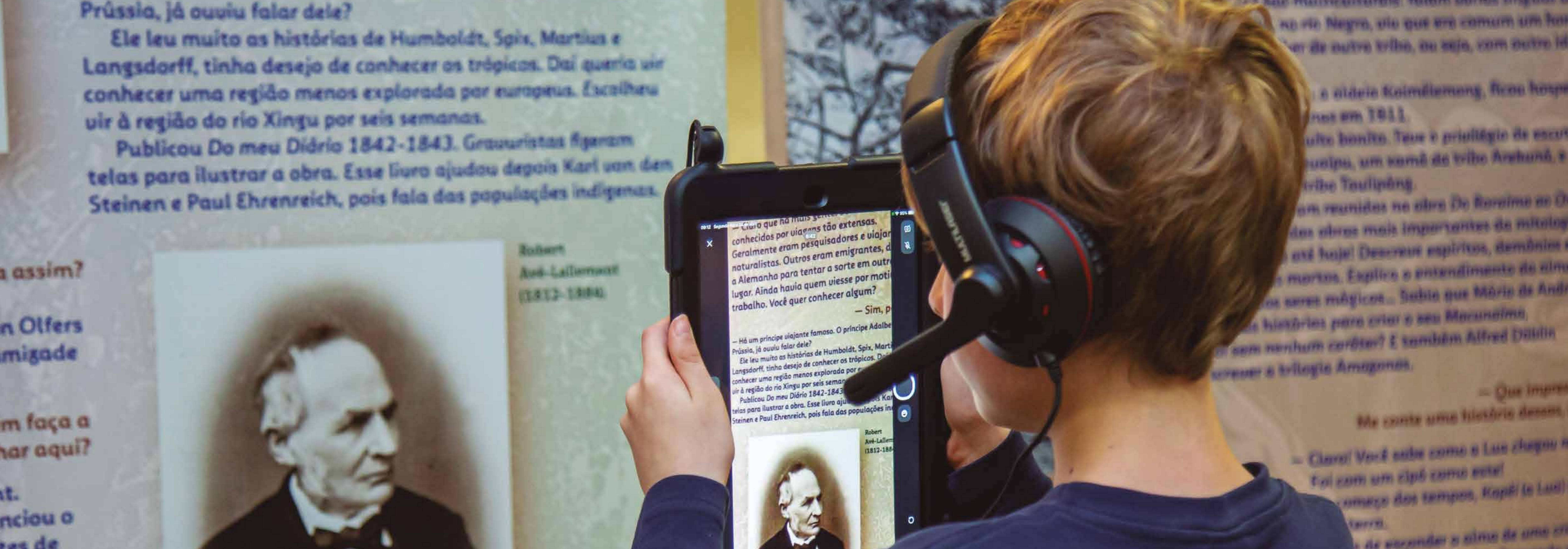
Assim, a Páscoa conecta os contextos europeu e brasileiro: na Alemanha, anuncia a primavera; nas escolas brasileiras, ganha novos significados ao dialogar com o calendário local e a diversidade cultural, mantendo viva a memória das migrações e criando experiências coletivas de alegria e empatia.



Dança folclórica. Fotografia: Colégio Teutônia/RS

Além da Páscoa, as escolas cultivam outras tradições como teatro, coral, flauta, dança folclórica, concurso de leitura e mercado de pulgas.

VIVÊNCIAS QUE VÃO ALÉM DO IDIOMA



Atividade interativa no Instituto Martius-Staden.
Fotografia: Instituto Martius-Staden

O DIÁLOGO É A APRENDIZAGEM DO ALEMÃO

Durante o ano escolar, dois eventos recebem destaque: *Jugend debattiert* e a Semana da Língua Alemã. Desde 2016, acontece no Brasil a competição ***Jugend debattiert (Debate entre Jovens)***, organizada pela Agência Central para Escolas Alemãs no Exterior (ZfA). O projeto faz parte da política educacional e cultural externa da República Federal da Alemanha e reúne mais de 20 colégios brasileiros no concurso de debates em língua alemã.

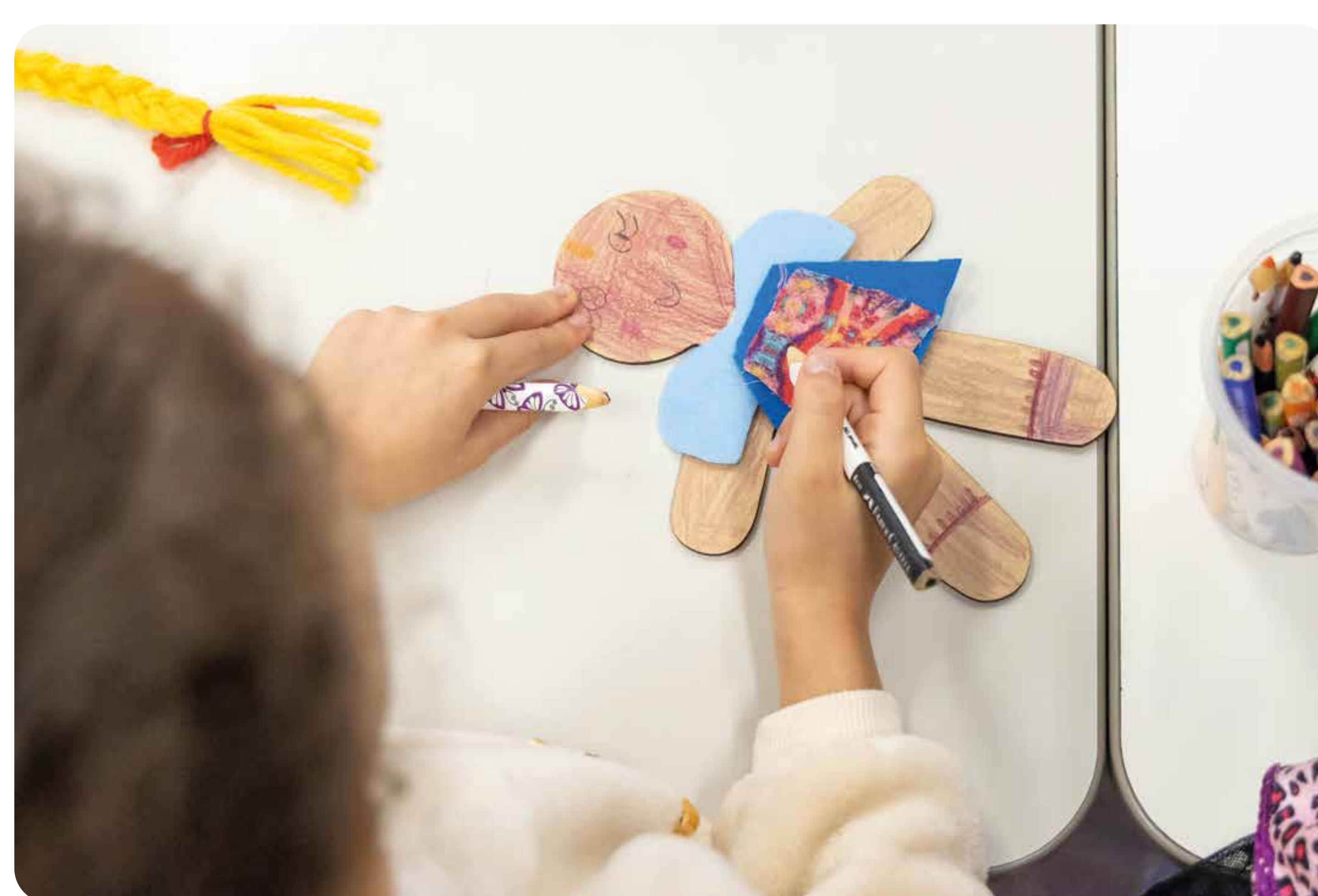
Estudantes do Ensino Médio desenvolvem habilidades de argumentação, oratória e pensamento democrático, discutindo temas políticos de forma justa e objetiva. O projeto promove intercâmbio de ideias,



Jugend debattiert (Debate entre Jovens), Rio de Janeiro, 2025. Fotografia: Consulado Geral da Alemanha no Rio de Janeiro/RJ

mudança de perspectivas e análise crítica. Em etapas escolares, regionais e nacionais, os participantes competem anualmente pela vaga na Final Sul-Americana, realizada no segundo semestre. O programa demonstra que debates justos são essenciais para a democracia e para o desenvolvimento de habilidades de convivência e diálogo.

A **Semana da Língua Alemã** é um evento anual realizado no Brasil desde 2016, promovido pelas Embaixadas da Alemanha, Áustria, Bélgica, Luxemburgo e Suíça. A iniciativa celebra o idioma alemão por



Artesanato durante a Semana da Língua Alemã. Fotografia: Colégio Visconde de Porto Seguro/SP

meio de uma programação diversificada com inúmeras atividades culturais, a maioria delas realizada em escolas com ensino de alemão. A proposta é desmistificar o alemão, demonstrando que seu aprendizado é acessível e divertido, ao mesmo tempo que proporciona uma imersão na língua e na cultura dos países germanófonos.



Fazendo o *Weckmann*, tradicional pão, durante a Semana Alemã. Fotografia: Colégio Koelle/SP



Saiba mais sobre a Semana da Língua Alemã



Gemeindeschule de São Leopoldo/RS, 1912 (atual Instituto Rio Branco).
Créditos: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo/RS

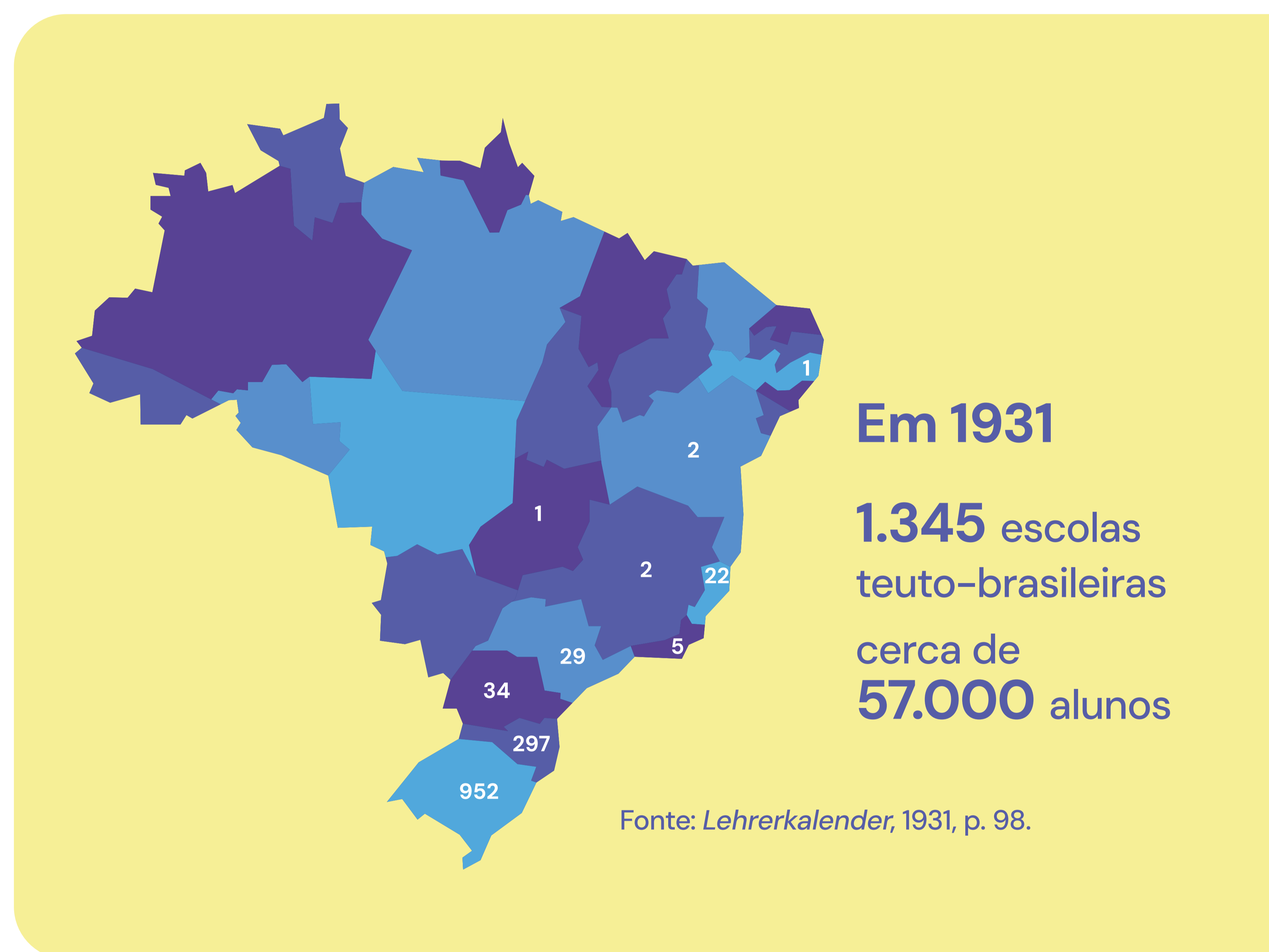
ESCOLA PARA TODOS!

A cultura escolar sempre ocupou um papel central na sociedade alemã, onde a boa formação educacional para todos é considerada essencial. Essa tradição foi preservada pelos imigrantes de língua alemã em sua nova pátria, desde a sua chegada, em 1824. No Brasil, eles fundaram escolas particulares, públicas, rurais, comunitárias e confessionais, contribuindo para a formação de comunidades com relativa homogeneidade étnica e religiosa (católica, luterana e judaica). As escolas de língua alemã representam uma **experiência singular** na história da educação brasileira, pois integram valores culturais ao currículo escolar.

Conheça os colégios teuto-brasileiros mais antigos ainda em atividade

Fundado em 1826, em São Leopoldo (RS), o **Instituto Rio Branco** originou-se da *Gemeindeschule* (Escola da Comunidade), criada pelo pastor luterano Johann Georg Ehlers. No Rio de Janeiro, o **Colégio Cruzeiro**, de 1862, é a escola alemã mais antiga em funcionamento, com três unidades e integrante da rede das escolas de DSD.

Em São Paulo, o **Colégio Rio Branco Campinas**, fundado em 1863 por imigrantes alemães, é o mais antigo do estado e pertence à rede FIT. Já em Joinville (SC), o **Colégio BONJA** tem suas origens na Escola Alemã, fundada em 1866.



Atualmente, é um dos maiores colégios de Santa Catarina, o maior da Rede Sinodal de Educação, e também integra a rede das escolas de DSD. Ademais, o **Colégio Visconde de Porto Seguro**, fundado em 1878 na cidade de São Paulo, é hoje a maior escola internacional de raízes alemãs do mundo fora da Alemanha.



Inauguração da nova sede da Escola Alemã, atual Colégio Cruzeiro, no Rio de Janeiro, em 1912, na Rua Carlos de Carvalho, onde se encontra até hoje. Créditos: Colégio Cruzeiro/RJ

ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE MENINAS

A herança cultural alemã, que valoriza a educação para todos, chegou ao Brasil no século 19 trazendo uma perspectiva revolucionária: nas colônias alemãs, meninas e meninos aprendiam juntos, sem distinção. O analfabetismo era praticamente inexistente, e as meninas recebiam pelo menos quatro anos de educação básica, algo que só se tornou obrigatório em todo o Brasil a partir de 1950.

O contraste com a realidade brasileira da época era marcante. Somente em 1827 as mulheres foram autorizadas a frequentar escolas e, mesmo assim, em condições limitadas. As escolas femininas eram separadas das masculinas e ofereciam uma educação voltada principalmente para o casamento. Meninas de famílias abastadas estudavam em casa com preceptoras, aprendendo piano e poesia francesa, enquanto conteúdos como matemática eram reduzidos ou negligenciados. No Rio de Janeiro, por exemplo, a única profissão permitida às mulheres era a de educadora ou preceptora.

Até a década de 1930, apenas famílias de maior poder aquisitivo tinham acesso à educação formal, e as vagas em escolas



Escola Alemã do Alto São Jacinto, em Teófilo Otoni/MG, Profa. Hilda Neumann, 1920. Créditos: Dalva Neumann Keim



Professor Schneider na igreja-escola de Jacutinga com alunos, Baixo Guandu/ES. Créditos: Carlos Rominik Stur

públicas eram escassas para a população em geral. As escolas teuto-brasileiras representavam uma exceção notável a esse cenário: não diferenciavam meninos e meninas, nem faziam distinção entre classes sociais. Mesmo sendo particulares, eram mantidas por sociedades, associações escolares e igrejas, tornando a educação mais acessível.



Prédio do Colégio Petrópolis, também chamado Kopke, em Petrópolis/RJ, dirigido por Henrique Kopke. Créditos: Museu Imperial/IBRAM/MinC

Um exemplo marcante dessa diferença pode ser visto em Petrópolis. Em 1847, apenas dois anos após a chegada dos primeiros imigrantes alemães (1845), a cidade já contava com cinco escolas teuto-brasileiras com 354 alunos no total: 164 meninos e 190 meninas. Esses números com mais meninas que meninos contrastam profundamente com o cenário nacional, em que a educação feminina era bastante restrita. Esse modelo contribuiu para as discussões sobre educação universal no Brasil nas décadas seguintes.

EDUCADORAS ALEMÃS NO BRASIL

Alunas do internato da professora Helene Stegner-Ahlfeld.
Créditos: Instituto Martius-Staden

Nas décadas de 1870 e 1880, um contingente expressivo de educadoras, preceptoras, governantas e professoras alemãs com diploma chegou ao Brasil para atuar em residências de famílias abastadas, em escolas alemãs ou para fundar suas próprias instituições de ensino. Naquela época, a contratação de uma professora particular representava um luxo acessível a poucos, destinado a proporcionar uma educação diferenciada aos filhos das famílias privilegiadas. Em sua maioria, essas mulheres eram viúvas ou solteiras, com mais de 25 anos.



Ina von Binzer.
Créditos: Instituto Martius-Staden

São Paulo concentrou um número significativo dessas profissionais, que enriqueceram e diversificaram o universo da educação. A mais célebre foi **Ina von Binzer** (1856–1929), que permaneceu no Brasil entre 1881 e 1883, trabalhando para a família Silva Prado, entre outras. Sua notoriedade advém do livro *Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil*, cuja primeira edição em português foi publicada em 1956. Lançada em 1883, poucos anos antes da abolição da escravatura, a obra oferece um vívido retrato da vida social brasileira do período.



Bertha Wegner, primeira professora da Escola Alemã de São Paulo.
Créditos: Instituto Martius-Staden

Outro destaque é a professora **Bertha Wegner** (1829–1926). Viúva, chegou ao Brasil em 1875, contratada pela família Pereira de Queiroz. Em 1878, tornou-se a primeira professora da Escola Alemã de São Paulo, atual Colégio Visconde de Porto Seguro. Posteriormente, cedeu sua vaga à filha Agnes e dedicou-se ao ensino particular de música. Mais tarde, fundou com sua filha Martha um internato particular para meninas.

Houve ainda outras educadoras que fundaram suas próprias escolas, entre elas, **Henriquetta Passig**, que estabeleceu, na década de 1870, uma escola para meninas no Largo São Francisco, em São Paulo, e **Helene Stegner-Ahlfeld** (1876–1935), que fundou, em 1908, um internato que também funcionava como escola particular.



Professores da Escola Alemã de Blumenau, fundada em 1889, atual Escola Estadual D. Pedro II, Blumenau/SC, 1913. Créditos: Instituto Martius-Staden

UM ENSINO QUE PERPASSA SÉCULOS



MATERIAL DIDÁTICO ESCOLAR

Sala de aula.
Créditos: Instituto Martius-Staden

A escrita constituía o principal instrumento para manter viva a unidade cultural germânica na educação. Os livros didáticos eram editados no Império e refletiam valores fundamentais: **o amor à nova pátria brasileira combinado com a fidelidade à terra natal alemã**, sintetizados na expressão “cidadão brasileiro de nacionalidade alemã”.

Durante o século 19 e início do século 20, o material didático foi desenvolvido principalmente por pastores e professores no Rio Grande do Sul. O currículo abrangia ensino religioso, língua alemã e portuguesa, matemática, história, geografia, ciências naturais, ortografia, caligrafia e canto. A Editora Rotermund, estabelecida em São Leopoldo/RS, destacou-se como a mais importante do segmento, e sua fundação intensificou significativamente a produção de material didático para escolas teuto-brasileiras. A partir de 1900, observa-se uma ampla expansão na publicação desses materiais.

O primeiro livro didático alemão para a Colônia de São Leopoldo, publicado em 1832, trazia uma epígrafe reveladora: “Was Hänschen nicht lernt, lernt Hans nimmermehr” (“O que o pequeno Hans não aprende, Hans não aprenderá mais”), demonstrando a importância que os imigrantes de língua alemã atribuíam à educação desde a infância.

Em 1927, foi fundada a Associação Nacional de Professores Teuto-Brasileiros, consolidando a organização profissional do setor. Foi dessa associação que nasceu em São Paulo a Sociedade Hans Staden, atual Instituto Martius-Staden. Entretanto, a partir de 1938, em meio às políticas nacionalistas da Era Vargas e às tensões da Segunda Guerra Mundial, mudanças legislativas transformaram radicalmente esse cenário. O material didático usado nas escolas elementares passou a ser obrigatoriamente em português, e todos os professores e diretores precisavam ser brasileiros natos. Além disso, proibiu-se o ensino de línguas estrangeiras a menores de 14 anos, medida que praticamente encerrou a produção de livros didáticos para escolas teuto-brasileiras no país.



Livro escolar – *Mein Rechenbuch*.
Créditos: Instituto Martius-Staden



Página interna de livro escolar.
Créditos: Instituto Martius-Staden



Confira aqui os créditos da exposição

UM ENSINO QUE PERPASSA SÉCULOS